

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

OTTO BRACARENSE COSTA - *Secretário*

FRANCISCO BORJA BAPTISTA DE MAGALHÃES FILHO - *Diretor Geral*

IPARDES - Fundação Edison Vieira

CARLOS ARTUR KRÜGER PASSOS - *Diretor-Presidente*

HERBERT ANTÔNIO AGE JOSÉ - *Secretário Geral*

MARIANO DE MATOS MACEDO - *Coordenador Técnico*

EQUIPE TÉCNICA

Elizabete Cosmalla Baggio (*Economista*), Gilson Volaco (*Economista*) - *Coordenador*, Lauro
Luiz Nienkotter (*Acadêmico de Ciências Econômicas*), João Rogério Trevisan (*Administrador*),
Sieglinde Kindl Cunha (*Economista*)

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (*normalização bibliográfica*)

Antônia Schwinden (*editoração*), Maria Cristina Ferreira (*revisão*), Régia T. Okura Filizola
(*diagramação e arte*)

SECRETARIA DE ESTADO DAS FINANÇAS

Informações Básicas e Apoio Financeiro

**estimativa da renda interna
e do índice de produto real
do paraná - 1970-83**

curitiba
outubro/1984

I59e IPARDES - Fundação Edison Vieira.
Estimativa da renda interna e do índice
de produto real do Paraná - 1970-83.
Curitiba, 1984.
25 p.

1. Renda Interna-Paraná-1970-1983. 2. Pro-
duto interno bruto-Paraná-1970-1983. I. Título.

CDU 339.32(816.2)“1970/83”

sumário

apresentação	v
introdução	vii
1 resultados estatísticos	1
2 metodologia de agregados do sistema de contas do estado do paraná	11
renda interna líquida a custo de fatores	11
<i>agricultura</i>	11
<i>indústria</i>	12
<i>indústria extrativa mineral e de transforma�o</i>	12
<i>constru�o civil</i>	13
<i>serviços industriais de utilidade pública</i>	14
<i>serviços</i>	14
<i>comércio</i>	14
<i>intermediários financeiros</i>	15
<i>transportes e comunica�es</i>	15
<i>governo</i>	16
<i>alugu�is</i>	16
<i>outros serviços</i>	17
produto interno bruto a preços de mercado	18
�ndice de produto real	19
<i>agricultura</i>	19
<i>indústria</i>	20
<i>indústria extrativa mineral e de transforma�o</i>	20
<i>indústria da constru�o civil</i>	20
<i>serviços industriais de utilidade pública</i>	20
<i>comércio</i>	21
notas de referência	23
referências bibliográficas	25

apresentação

A “Estimativa da Renda Interna e do Índice de Produto Real do Paraná – 1970-83” consiste na revisão e atualização do estudo “Estimativa da Renda Interna do Paraná de 1970 a 1981”, publicado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES em fevereiro de 1983.

Divulgam-se neste trabalho o esquema conceitual e metodológico e as estimativas de alguns macroagregados componentes das Contas Estaduais, tais como Renda Interna do Paraná por classes e ramos de atividades, Produto Interno Bruto, Índice de Produto Real a nível de classes e ramos de atividade e Produto Interno Bruto per capita.

As estimativas apresentadas são indicadores que permitem acompanhar a evolução da economia estadual, as principais transformações ocorridas na sua estrutura produtiva, bem como comparar a economia paranaense com a nacional.

introdução

O planejamento econômico a nível nacional ou regional exige um amplo conhecimento da realidade sobre a qual deverá atuar. Um dos principais obstáculos para os que trabalham com planejamento é a obtenção de informações quantitativas atualizadas, regulares, de boa qualidade e, sobretudo, sistematizadas.

Visando subsidiar o planejamento econômico, o IPARDES, desde 1978, vem publicando os resultados das estimativas de Renda Interna, Produto Interno Bruto e Índice de Produto Real do Paraná. Essas estimativas fazem parte de um processo contínuo de revisão, cujo objetivo é o constante aperfeiçoamento metodológico e estatístico das estimativas já realizadas e da ampliação para as estimativas das demais variáveis de natureza macroeconômicas que possibilitem compor o Sistema Integrado de Contabilidade Social para o Paraná.

Alguns resultados apresentados, principalmente para os dois últimos anos da série, são de caráter preliminar, devendo ser posteriormente revisados, pois quando esses agregados são estimados, alguns dados básicos ou são preliminares, ou ainda não foram publicados, o que torna necessário realizar previsões ou utilizar outro indicador do comportamento setorial.

Publicam-se neste trabalho as estimativas e a metodologia de alguns macroagregados componentes das Contas Estaduais. A principal finalidade da divulgação metodológica é fornecer o conceito das variáveis e o método de obtenção dos resultados, para possibilitar ao usuário o conhecimento das limitações e das possibilidades de emprego dos dados.

Embora em diversos pontos a metodologia seja bem detalhada, não tem este trabalho a pretensão de demonstrar em todos os seus aspectos as minúcias e a complexidade das estimativas.

A metodologia adotada segue, em sua essência, o esquema utilizado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV – para a quantificação das Contas Nacionais,¹ especialmente no que se refere à Renda Interna e Produto Interno Bruto, objetivando que as estimativas a nível de Estado sejam comparáveis com as estimativas do Brasil.

No entanto, recentemente a FGV publicou os resultados das estimativas das Contas Nacionais, que passaram por um processo de revisão conceitual, ampliação dos setores abrangidos e utilização de novas fontes de informações.² Como essas informações só foram publicadas quando as estimativas da Renda Interna do Paraná já estavam em sua fase final, e dada a não-divulgação da metodologia utilizada, não foi possível incorporar tais alterações para as estimativas deste trabalho. No necessário processo de revisão, as modificações das estimativas alterarão as comparações dos agregados do Paraná em relação ao Brasil.

Em função da disponibilidade de novas informações estatísticas, foi possível aprimorar a metodologia de alguns setores econômicos que foram atualizados e revisados desde 1970.

A divulgação dos resultados do Censo Demográfico do Paraná de 1980 possibilitou a revisão estatística da Renda de Aluguéis, de Outros Serviços e da Renda de Autônomos da Indústria e do Comércio. E a publicação do Censo Agropecuário do Paraná de 1980 forneceu dados estatísticos para a revisão da Renda da Agricultura para 1980.

Quanto à abrangência, cumpre ressaltar que os resultados ora divulgados eliminam a principal limitação das estimativas anteriores, pois incorporam a Renda da Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Os resultados das estimativas de alguns setores são ainda preliminares, principalmente para os ramos da Construção Civil, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Intermediários Financeiros e Transportes, para os quais não se dispõe de informações censitárias, o que levou à utilização de indicadores que nem sempre refletem adequadamente o comportamento real do ramo de atividades.

A metodologia da estimativa do Índice de Produto Real do Paraná sofreu uma revisão mais ampla, que combina um processo de revisão conceitual e a utilização de novas fontes estatísticas. Procurou-se eliminar, nos casos possíveis, o método da deflação dos fluxos monetários através do índice de preço, substituindo o cálculo do Índice de Produto Real pelo Índice de *Quantum*, método recomendável pelas Nações Unidas.³



Para a Indústria Extrativa e de Transformação, dada a não-disponibilidade de informações sistemáticas da produção física a nível do Estado, o Índice de Produto Real foi estimado pelo método da deflação. No entanto, atualmente está sendo desenvolvido um estudo para estimar o Índice de Produto Real da Indústria através da utilização de informações da produção física, resultados a serem incorporados nas próximas estimativas.

Ainda em relação à metodologia do Índice de Produto Real, cabe ressaltar que para o setor de Serviços só foi incorporado o cálculo do Índice de Produto Real do Comércio, tendo em vista a não-obtenção de informações da produção física dos demais subsetores.

Não resta dúvida que o aperfeiçoamento metodológico atingido no presente estudo acentua a confiabilidade dos resultados obtidos, embora muitas críticas ainda possam ser levantadas, principalmente pelo fato de não se dispor, em anos não-censitários, de dados que permitam o levantamento da renda pela ótica da remuneração dos fatores ou do produto, provocando a construção de indicadores que nem sempre refletem adequadamente o comportamento setorial. Portanto, os resultados devem ser visualizados com certa precaução, uma vez que indicam sobretudo uma tendência.

Ressalte-se que um projeto dessa natureza não deve apresentar caráter transitório, pois tais macroagregados só se tornam informações úteis para análise e programação macroeconômica quando se acumulam em séries cronológicas consistentes. Acredita-se que a continuidade do trabalho levará ao constante aprimoramento metodológico e estatístico, além de permitir a consolidação do Sistema de Contabilidade Social do Estado do Paraná.

1 resultados estatísticos

TABELA 1 - PRODUTO INTERNO BRUTO, VALOR TOTAL E PER CAPITA, E POPULAÇÃO DO PARANÁ - 1970-83

ANO	VALOR TOTAL				POPULAÇÃO*	VALOR PER CAPITA				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Milhões de Cruzeiros		Índice de Produto Real			Em Cruzeiros		Índice de Produto Real		Índice Base 1970	Variação Anual
	Preços Correntes	Preços de 1970	Base 1970	Variação Anual		Preços Correntes	Preços de 1970	Base 1970	Variação Anual		
1970	10 661,9	10 661,9	100	-	6 929 868	1 538,5	1 538,5	100	-	100,00	-
1971	16 492,2	14 654,8	137,45	37,45	6 932 392	2 379,0	2 114,0	137,41	37,41	112,54	12,54
1972	23 263,8	16 080,3	150,82	9,73	6 948 728	3 347,9	2 314,1	150,41	9,46	144,67	28,55
1973	33 045,8	17 357,6	162,80	7,94	6 979 245	4 734,9	2 487,0	161,65	7,47	190,38	31,60
1974	50 609,0	21 236,4	199,18	22,35	7 024 354	7 204,8	3 023,3	196,51	21,56	238,31	25,18
1975	70 996,1	23 520,2	220,60	10,75	7 084 498	10 021,3	3 320,0	215,79	9,81	301,85	26,66
1976	108 715,5	24 154,5	226,55	2,70	7 160 168	15 183,4	3 373,5	219,27	1,61	450,08	49,11
1977	178 906,7	28 985,4	271,86	20,00	7 251 893	24 670,3	3 996,9	259,79	18,48	617,23	37,14
1978	248 276,0	29 376,7	275,53	1,35	7 360 249	33 732,0	3 991,3	259,43	(0,12)	845,15	36,92
1979	398 121,8	30 951,5	290,30	5,36	7 485 858	53 183,2	4 134,7	268,75	3,59	1 286,28	52,20
1980	929 344,2	37 356,1	350,37	20,69	7 629 392	121 811,0	4 896,3	318,25	18,42	2 487,80	93,41
1981	1 856 339,8	36 305,9	340,52	(2,81)	7 779 869	238 608,1	4 666,6	303,32	(4,69)	5 113,05	105,52
1982	3 623 935,6	34 444,3	323,06	(5,12)	7 943 097	456 237,1	4 336,4	281,86	(7,08)	10 521,15	105,77
1983	8 767 503,0	31 533,6	295,76	(8,45)	8 119 902	1 079 754,7	3 883,5	252,42	(10,44)	27 883,69	165,03

FONTE: IPARDES

*1970 e 1980 - Fundação IBGE - Censo Demográfico

1971-79 - Estimativa IPARDES

1981-83 - Projeção IPARDES

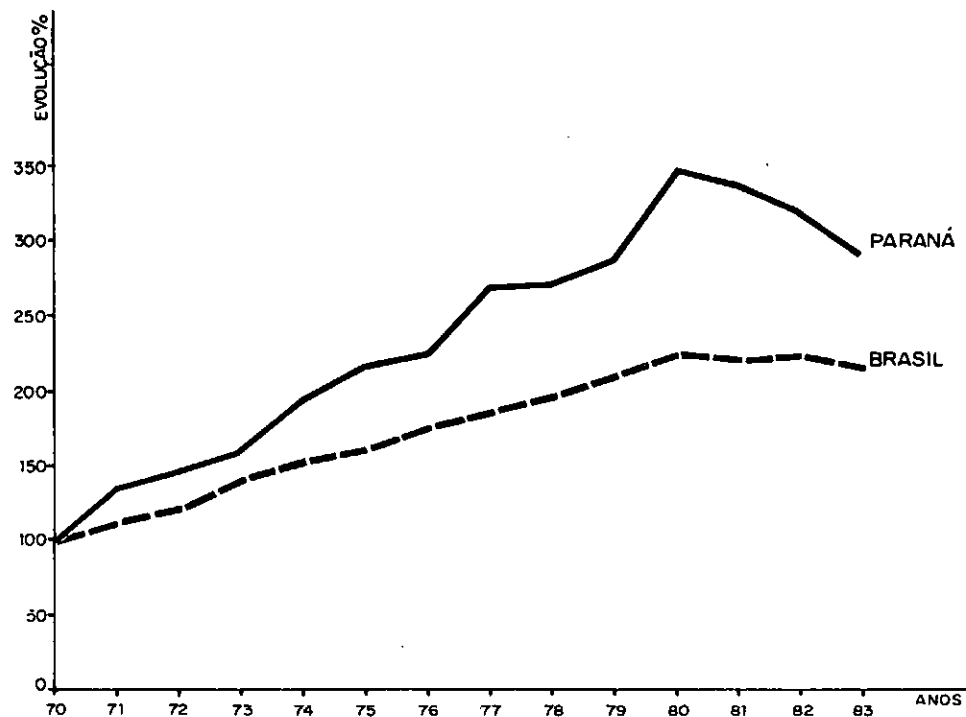
TABELA 2 - PRODUTO INTERNO BRUTO, VALOR TOTAL E PER CAPITA, E POPULAÇÃO DO BRASIL - 1970-83

ANO	VALOR TOTAL				POPULAÇÃO (em 1 000 hab.)	VALOR PER CAPITA				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Milhões de Cruzeiros		Índice de Produto Real			Em Cruzeiros		Índice de Produto Real		Índice Base 1970	Variação Anual
	Preços Correntes	Preços de 1970	Base 1970	Variação Anual		Preços Correntes	Preços de 1970	Base 1970	Variação Anual		
1970	196 110,4	196 110,4	100,0	-	93 139	2 105,6	2 105,6	100,0	-	100,0	-
1971	261 102,1	219 702,5	112,0	12,0	95 454	2 735,4	2 301,7	109,3	9,3	118,8	18,8
1972	345 001,2	244 098,6	124,5	11,1	97 826	3 526,7	2 495,2	118,5	8,4	141,3	18,9
1973	483 340,3	277 221,7	141,4	13,6	100 258	4 821,0	2 765,1	131,3	10,8	174,4	23,4
1974	707 977,5	304 147,6	155,1	9,7	102 749	6 890,4	2 960,1	140,6	7,1	232,8	33,5
1975	1 009 673,6	320 620,9	163,5	5,4	105 303	9 588,3	3 044,7	144,6	2,9	314,9	35,3
1976	1 625 134,4	351 802,4	179,4	9,7	107 920	15 058,7	3 259,8	154,8	7,1	462,0	46,7
1977	2 486 769,8	372 001,8	189,7	5,7	110 602	22 483,9	3 363,4	159,7	3,2	668,5	44,7
1978	3 763 867,0	390 632,3	199,2	5,0	113 351	33 205,4	3 446,2	163,7	2,5	963,5	44,1
1979	6 311 762,0	415 597,2	211,9	6,4	116 168	54 333,1	3 577,6	169,9	3,8	1 518,7	57,6
1980	13 163 817,8	445 523,6	227,2	7,2	119 056	110 568,3	3 742,1	177,7	4,6	2 954,7	94,6
1981	25 631 771,9	438 581,3	223,6	(1,6)	122 020	210 062,1	3 594,3	170,7	(4,0)	5 844,2	97,8
1982	50 815 295,2	442 660,4	225,7	0,9	125 059	406 330,6	3 539,6	168,1	(1,5)	11 479,5	96,4
1983*	121 055 448,4	428 658,1	218,6	(3,2)	128 173	944 469,2	3 344,4	158,8	(5,5)	28 240,6	146,0

FONTE: Centro de Contas Nacionais - DCES/IBRE/FGV e Fundação IBGE - dados sobre população

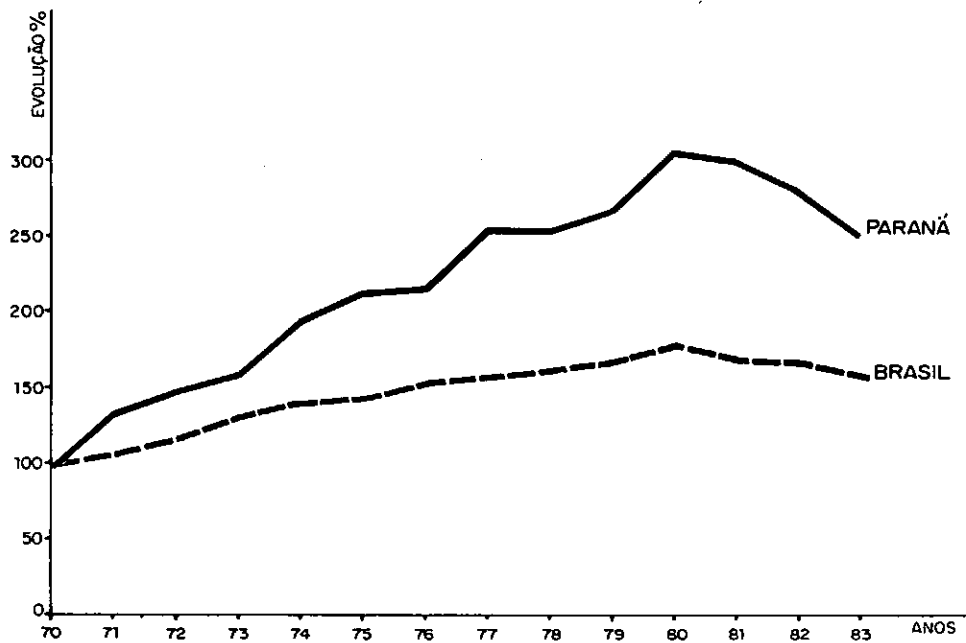
*Dados Preliminares

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO, NO PARANÁ E BRASIL - 1970-83



FONTE: Tabelas 1 e 2

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA, NO PARANÁ E BRASIL - 1970-83



FONTE: Tabelas 1 e 2

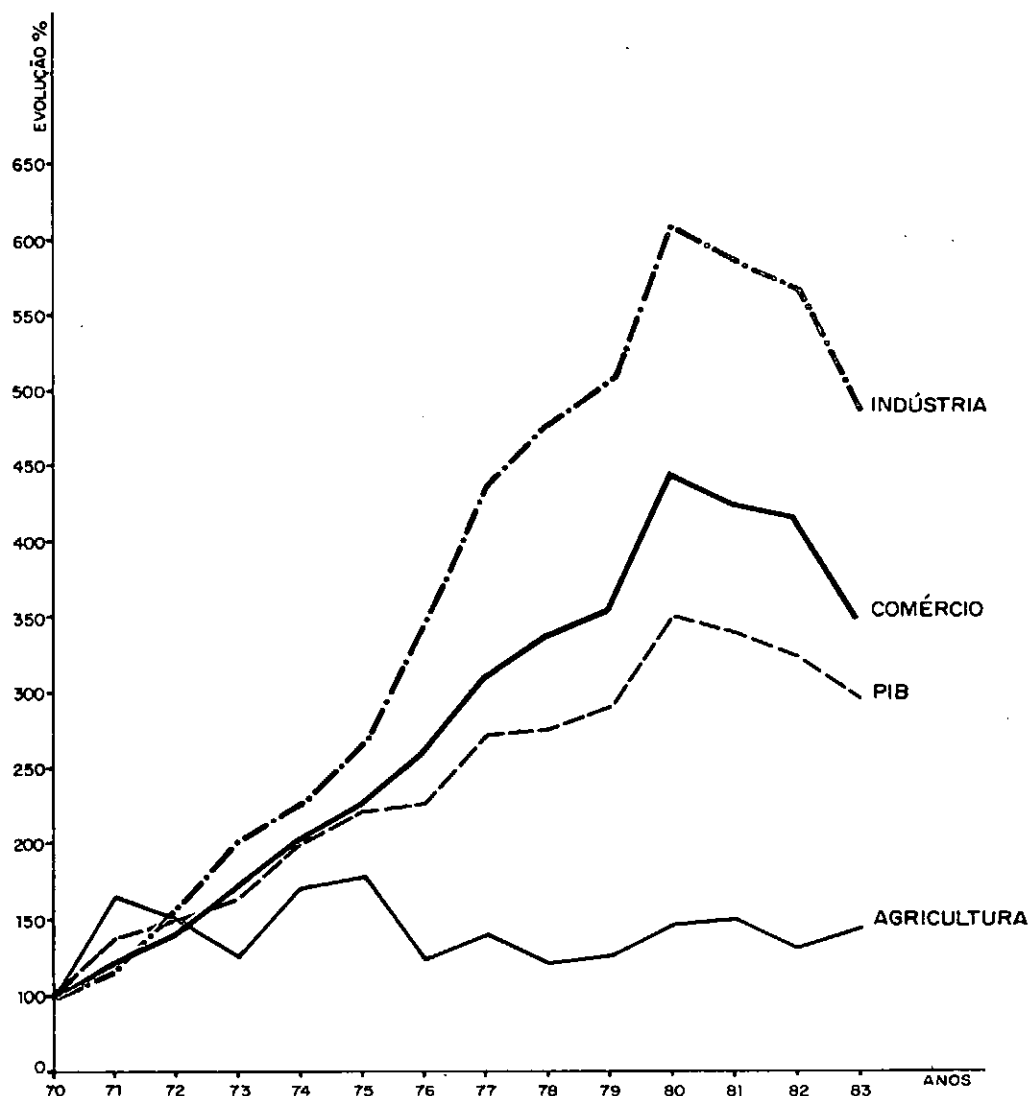
TABELA 3 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1970-83

(1970 = 100)

ANO	AGRICULTURA	INDÚSTRIA				COMÉRCIO	PIB
		Indústria Extrativa e de Transformação	Construção Civil	Serviços Industriais e de Utilidade Pública	TOTAL		
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	167,18	121,14	109,07	108,60	117,23	124,57	137,45
1972	151,67	170,49	135,49	122,78	159,48	142,00	150,82
1973	126,94	215,54	176,17	144,12	204,50	172,07	162,80
1974	171,67	236,81	206,92	165,55	228,40	203,91	199,18
1975	179,18	278,74	241,67	185,69	268,43	228,08	220,60
1976	125,75	367,03	299,77	212,81	347,55	262,35	226,55
1977	140,81	469,52	343,56	245,92	438,02	313,97	271,86
1978	122,35	490,47	458,80	273,36	476,54	340,31	275,53
1979	126,15	508,02	541,36	312,84	509,72	356,09	290,30
1980	148,00	632,19	558,31	337,51	609,83	446,86	350,37
1981	150,48	599,25	540,49	360,48	584,86	427,35	340,52
1982	131,15	593,21	486,90	388,45	567,53	417,73	323,06
1983	143,22	538,76	316,86	412,87	485,65	377,06	295,76

FONTE: IPARDES

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1970-83



FONTE: Tabela 3

TABELA 4 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1970-83

PERÍODO	AGRICULTURA	INDÚSTRIA				COMÉRCIO	PIB
		Indústria Extrativa e de Transformação	Construção Civil	Serviços Industriais e de Utilidade Pública	TOTAL		
1970-71	67,18	21,14	9,07	8,60	17,23	24,57	37,45
1971-72	(9,28)	40,74	24,22	13,06	36,04	13,99	9,73
1972-73	(16,30)	26,42	30,02	17,38	28,23	21,17	7,94
1973-74	35,24	9,86	17,45	14,87	11,69	18,50	22,35
1974-75	4,37	17,71	16,79	12,17	17,53	11,85	10,75
1975-76	(29,82)	31,67	24,04	14,60	29,47	15,03	2,70
1976-77	11,98	27,92	14,61	15,56	26,03	19,68	20,00
1977-78	(13,11)	4,46	33,54	11,16	8,79	8,39	1,35
1978-79	3,11	3,58	17,99	14,44	6,96	4,63	5,36
1979-80	17,32	24,44	3,13	7,89	19,64	25,49	20,69
1980-81	1,67	(5,21)	(3,19)	6,81	(4,09)	(4,36)	(2,81)
1981-82	(12,85)	(1,01)	(9,92)	7,76	(2,96)	(2,25)	(5,12)
1982-83	9,20	(9,18)	(34,92)	6,29	(14,43)	(9,74)	(8,45)

FONTE: IPARDES

TABELA 5 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO BRASIL - 1970-83

PERÍODO	AGRICULTURA	INDÚSTRIA					COMÉRCIO	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	PIB
		Extrativa Mineral	Transformação	Construção Civil	Serviços Industriais de Utilidade Pública	TOTAL			
1970-71	11,30	3,60	12,10	12,25	12,40	12,00	13,10	10,10	12,00
1972-72	4,04	2,22	14,18	8,62	11,92	12,95	11,41	13,44	11,16
1972-73	3,62	9,82	16,86	15,06	14,55	16,21	12,94	21,06	13,57
1973-74	8,16	23,21	7,95	12,09	12,14	9,25	9,78	17,53	9,68
1974-75	4,78	3,00	4,15	13,26	10,40	5,92	2,69	13,67	5,41
1975-76	2,87	1,02	12,96	10,81	14,29	12,40	7,29	14,46	9,72
1976-77	11,79	(4,89)	2,95	6,62	12,80	3,92	4,71	9,47	5,74
1977-78	(2,56)	6,63	7,00	7,02	11,39	7,25	4,16	9,56	5,00
1978-79	4,79	9,99	6,64	3,50	12,61	6,38	5,43	13,96	6,37
1979-80	6,25	12,63	7,62	7,83	10,50	8,00	6,82	10,16	7,22
1980-81	6,35	0,21	(6,45)	(4,25)	3,39	(5,48)	(2,79)	0,23	(1,58)
1981-82	(2,49)	6,66	0,18	0,02	6,31	0,56	0,97	5,59	0,94
1982-83	2,21	14,49	(6,26)	(14,98)	7,79	(6,75)	(3,52)	0,05	(3,15)

FONTE: Centro de Contas Nacionais - DCS/IBRE/FGV

TABELA 6 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO BRASIL E PARANÁ, 1970-83

PERÍODO	AGRICULTURA		INDÚSTRIA		COMÉRCIO		PIB	
	Brasil	Paraná	Brasil	Paraná	Brasil	Paraná	Brasil	Paraná
1970-71	11,30	67,18	12,00	17,23	13,10	24,57	12,00	37,45
1971-72	4,04	(9,28)	12,95	36,04	11,41	13,99	11,16	9,73
1972-73	3,62	(16,30)	16,21	28,23	12,94	21,17	13,57	7,94
1973-74	8,16	35,24	9,25	11,69	9,78	18,50	9,68	22,35
1974-75	4,78	4,37	5,92	17,53	2,69	11,85	5,41	10,75
1975-76	2,87	(29,82)	12,40	29,47	7,29	15,03	9,72	2,70
1976-77	11,79	11,98	3,92	26,03	4,71	19,68	5,74	20,00
1977-78	(2,56)	(13,11)	7,25	8,79	4,16	8,39	5,00	1,35
1978-79	4,97	3,11	6,38	6,96	5,43	4,63	6,37	5,36
1979-80	6,25	17,32	8,00	19,64	6,82	25,49	7,22	20,69
1980-81	6,35	1,67	(5,48)	(4,09)	(2,79)	(4,36)	(1,58)	(2,81)
1981-82	(2,49)	(12,85)	0,56	(2,96)	0,97	(2,25)	0,94	(5,12)
1982-83	2,21	9,20	(6,75)	(14,43)	(3,52)	(9,74)	(3,15)	(8,45)

FONTE: IPARDES, Centro de Contas Nacionais - DCS/IBRE/FGV e Fundação IBGE

TABELA 7 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO GÊNEROS, NO PARANÁ - 1970-82

(1970 = 100)

GÊNEROS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
01 Extrativa Mineral e Minerais Não-metálicos	100	102	134	213	208	272	349	389	431	451	583	450	467
02 Metalurgia	100	118	133	191	279	256	333	443	453	487	638	574	550
03 Mecânica	100	28	143	117	340	463	623	685	685	824	1 142	1 103	1 275
04 Material Elétrico e de Comunicação	100	329	495	643	559	821	896	1 196	1 216	2 114	3 358	4 185	5 036
05 Material de Transporte	100	39	56	107	239	283	314	295	388	411	891	990	942
06 Madeira	100	124	135	168	190	189	228	214	216	199	187	141	165
07 Mobiliário	100	97	135	198	229	332	453	436	456	538	618	605	720
08 Papel e Papelão	100	169	216	269	382	330	438	449	570	643	830	672	657
09 Borracha	100	42	59	80	160	193	217	245	258	232	420	317	316
10 Couros, Peles e Prod. Similares	100	72	92	104	117	173	162	119	208	122	159	162	262
11 Química	100	156	259	327	375	433	651	2 941	3 784	3 591	4 016	4 053	3 819
12 Óleos	100	131	204	387	378	443	786	323	313	336	471	607	557
13 Prod. Farmacêuticos e Medicinais	100	53	52	61	150	124	162	162	192	204	245	163	135
14 Produtos de Matéria Plástica	100	84	157	205	295	373	372	386	586	859	1 103	876	1 075
15 Têxtil	100	35	70	80	164	230	288	317	310	445	660	612	620
16 Vestuário, Calçados e Artigos de Tecidos	100	255	344	578	443	672	952	1 109	1 162	1 463	2 222	1 938	2 196
17 Produtos Alimentares	100	148	234	251	260	335	404	459	371	387	513	530	432
18 Bebidas	100	117	178	215	124	158	323	404	376	324	455	379	435
19 Fumo	100	-	-	-	18	691	4 799	6 852	6 843	8 373	12 953	10 181	10 249
20 Editorial e Gráfica	100	22	31	40	133	113	142	144	142	133	117	119	126
21 Diversos	100	274	451	1 310	200	139	196	232	226	266	284	379	1 549
TOTAL	100	121	170	216	237	279	367	470	490	508	632	599	593

FONTE: IPARDES

TABELA 8 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ - 1970-83

(Em Cr\$ 1 000 000,00 correntes)

ANO	PRODUTO INTERNO LÍQUIDO A CUSTO DE FATORES	DEPRECIACÃO	IMPOSTOS INDIRETOS	SUBSÍDIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO
	1	2	3	4	5 = 1 + 2 + (3-4)
1970	9 056,0	507,7	1 098,7	0,5	10 661,9
1971	14 354,7	785,3	1 352,8	0,6	16 492,2
1972	20 216,4	1 107,8	1 941,4	1,8	23 263,8
1973	28 535,7	1 573,6	2 940,0	3,5	33 045,8
1974	44 055,1	2 410,0	4 147,3	3,4	50 609,0
1975	62 000,8	3 380,8	5 619,0	4,5	70 996,1
1976	94 468,3	5 176,9	9 082,5	12,2	108 715,5
1977	155 253,1	8 519,4	15 148,8	14,6	178 906,7
1978	212 535,4	11 822,7	23 955,9	38,0	248 276,0
1979	344 047,2	18 958,2	35 180,4	64,0	398 121,8
1980	818 142,2	44 254,5	67 510,0	562,5	929 344,2
1981	1 638 369,4	88 397,1	130 634,1	1 060,8	1 856 339,8
1982	3 203 899,7	172 568,4	249 560,6	2 093,1	3 623 935,6
1983	7 755 475,4	417 500,1	602 113,2	7 585,7	8 767 503,0

FONTE: IPARDES, SEFI e TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 9 - RENDA INTERNA BRUTA A CUSTO DE FATORES, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADES, NO PARANÁ - 1970-83

(Em Cr\$ 1 000 000,00 Correntes)

CLASSES RAMOS DE ATIVIDADES	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983
Agricultura	2 230,1	4 694,4	6 102,1	7 748,5	12 807,0	17 382,9	18 854,3	38 432,1	37 534,0	60 895,9	141 484,9	280 398,3	423 816,2	1 150 168,7
Indústria	2 172,4	2 980,4	4 708,2	6 953,8	10 393,2	14 961,2	26 271,4	43 927,3	71 446,7	110 152,4	290 964,1	581 757,8	1 099 963,7	2 479 627,2
Extrativa Mineral e de Transformação	1 472,7	2 103,2	3 597,2	5 494,4	8 275,0	11 531,4	20 496,0	33 906,9	53 753,8	85 761,7	234 559,1	452 732,3	822 780,5	1 884 227,4
Construção Civil	575,7	712,5	853,8	1 099,7	1 607,2	2 730,6	4 750,9	8 431,8	15 644,0	21 394,7	51 569,2	116 607,0	245 074,6	535 267,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	124,0	164,7	257,2	359,7	511,0	699,2	1 024,5	1 588,6	2 048,9	2 996,0	4 835,8	12 418,5	32 108,6	60 132,8
Serviços	5 161,2	7 465,1	10 513,9	15 407,0	23 264,9	33 037,4	54 519,5	81 413,1	115 377,4	191 957,0	429 947,7	864 610,3	1 852 688,3	4 543 179,6
Comércio	1 735,6	2 539,3	3 964,7	6 674,7	10 184,1	13 388,8	23 579,6	32 455,1	41 368,6	67 090,4	167 175,9	319 570,9	695 033,3	1 594 472,0
Intermediários Financeiros	551,8	1 000,3	1 501,1	1 953,2	3 056,7	4 949,5	7 832,8	12 232,1	17 896,1	32 573,4	64 065,7	141 395,9	293 205,1	779 841,8
Transportes e Comunicações	509,4	664,1	883,4	1 263,6	1 950,2	2 872,3	4 996,6	7 635,8	11 104,3	18 195,8	36 475,3	77 403,5	156 092,8	369 746,3
Governo	752,8	1 036,8	1 351,2	1 682,3	2 241,6	3 111,0	4 436,2	6 541,7	9 801,7	15 942,0	28 610,6	61 282,1	143 291,7	310 104,3
Aluguéis	722,6	979,8	1 075,7	1 392,4	2 016,7	3 064,2	4 196,3	7 542,6	12 208,9	18 373,7	40 185,8	58 058,5	116 709,7	273 701,9
Outros Serviços	889,0	1 244,8	1 737,8	2 440,8	3 815,6	5 651,6	9 478,0	15 005,8	22 997,8	39 781,7	93 434,4	207 898,4	448 355,7	1 215 313,3
TOTAL	9 563,7	15 139,9	21 324,2	30 109,3	46 465,1	65 381,5	99 645,2	163 772,5	224 358,1	363 005,3	862 396,7	1 726 766,4	3 376 468,2	8 172 975,5

FONTE: IPARDES

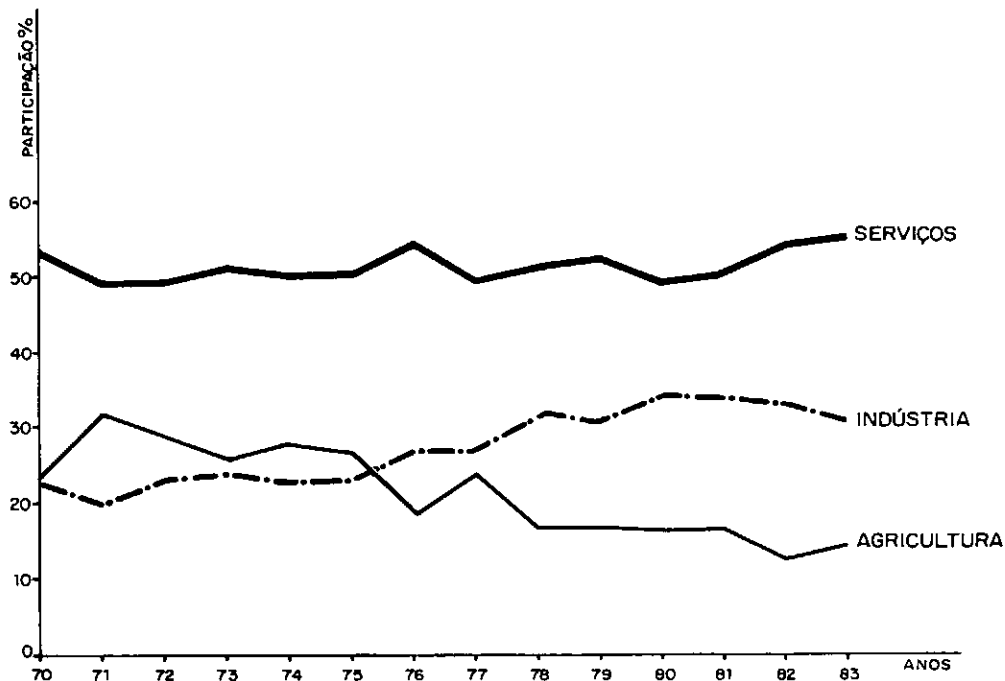
TABELA 10 - PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE NA RENDA INTERNA BRUTA A CUSTO DE FATORES DO PARANÁ - 1970-83

(Em porcentagem)

CLASSES RAMOS DE ATIVIDADES	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983
Agricultura	23,32	31,01	28,62	25,73	27,56	26,59	18,92	23,47	16,73	16,78	16,41	16,24	12,55	14,07
Indústria	22,72	19,69	22,08	23,09	22,37	22,89	26,37	26,82	31,84	30,35	33,74	33,69	32,58	30,34
Extrativa Mineral e de Transformação	15,40	13,89	16,87	18,25	17,81	17,64	20,57	20,70	23,96	23,63	27,20	26,22	24,37	23,05
Construção Civil	6,02	4,71	4,00	3,65	3,46	4,18	4,77	5,15	6,97	5,89	5,98	6,75	7,26	6,55
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,30	1,09	1,21	1,19	1,10	1,07	1,03	0,97	0,91	0,83	0,56	0,72	0,95	0,74
Serviços	53,96	49,30	49,30	51,18	50,07	50,52	54,71	49,71	51,43	52,87	49,85	50,07	54,87	55,59
Comércio	18,14	16,77	18,59	22,17	21,92	20,48	23,66	19,82	18,44	18,48	19,38	18,45	20,58	19,51
Intermediários Financeiros	5,76	6,60	7,04	6,49	6,58	7,57	7,86	7,47	7,98	8,97	7,43	8,19	8,68	9,54
Transportes e Comunicações	5,33	4,39	4,14	4,20	4,20	4,39	5,02	4,66	4,95	5,01	4,23	4,48	4,62	4,53
Governo	7,87	6,85	6,34	5,59	4,82	4,75	4,45	3,99	4,37	4,39	3,32	3,55	4,25	3,79
Aluguéis	7,56	6,47	5,04	4,62	4,34	4,69	4,21	4,61	5,44	5,06	4,66	3,36	3,46	3,35
Outros Serviços	9,30	8,22	8,15	8,11	8,21	8,64	9,51	9,16	10,25	10,96	10,83	12,04	13,28	14,87
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IPARDES

GRÁFICO 4 - PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES DE ATIVIDADE NA RENDA INTERNA BRUTA DO PARANÁ - 1970-83



FONTE: Tabela 10

TABELA 11 - RENDA INTERNA BRUTA A CUSTO DE FATORES, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, DO BRASIL - 1970-82

(Em Cr\$ 1 000 000,00 Correntes)

CLASSES RAMOS DE ATIVIDADES	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Agricultura	20 157,0	27 552,7	35 898,4	53 327,0	78 961,3	107 348,8	148 219,6	347 855,7	469 396,4	788 586,0	1 649 091,0	3 118 596,0	5 320 636,6
Indústria	61 028,8	82 713,7	110 131,2	156 564,9	241 384,8	347 324,9	530 771,8	789 178,1	1 187 000,6	1 966 398,7	4 294 867,1	8 067 611,8	16 063 567,9
Extrativa Mineral e de Transformação	47 968,9	65 028,2	86 850,8	123 581,8	189 030,5	269 109,2	418 292,2	619 551,4	942 134,1	1 600 364,3	3 489 946,8	6 529 711,0	12 762 307,2
Construção Civil	9 657,8	12 904,6	17 671,7	25 824,5	41 407,4	61 660,7	89 349,3	134 006,6	194 000,8	294 091,9	628 446,3	1 209 908,8	2 487 616,4
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3 402,1	4 780,9	5 608,7	7 158,6	10 946,9	16 555,0	23 130,3	35 620,1	50 865,7	71 942,5	176 474,0	327 992,0	813 644,3
Serviços	91 175,3	123 342,2	161 796,4	223 458,5	324 225,9	489 756,5	785 663,4	1 199 238,9	1 930 855,9	3 279 234,9	6 646 869,7	13 532 941,3	27 244 452,2
Comércio	29 902,1	40 599,9	53 659,9	76 363,9	114 228,5	160 839,0	263 604,9	409 479,4	595 142,8	994 542,3	2 129 037,5	4 082 091,2	7 687 004,5
Intermediários Financeiros	7 212,5	10 105,4	13 774,5	19 618,9	29 296,1	53 382,5	85 171,8	144 113,0	256 690,0	374 803,5	766 079,9	1 777 402,4	3 205 247,9
Transportes e Comunicações	7 679,0	10 023,3	13 575,7	18 605,0	27 995,8	40 321,0	69 838,0	106 891,6	165 022,0	274 143,8	575 138,9	1 273 391,0	2 658 352,5
Governo	16 116,8	21 427,5	27 575,7	35 741,9	48 369,9	74 917,6	116 784,7	163 701,2	250 215,3	416 529,4	812 547,4	1 583 118,6	3 223 798,2
Aluguéis	16 794,4	22 222,9	26 956,0	34 902,0	45 503,3	70 607,0	103 594,6	146 334,5	315 518,1	633 055,6	1 102 086,6	2 235 472,5	5 277 950,5
Outros Serviços	13 470,5	18 963,2	26 254,6	38 226,8	58 832,3	89 689,4	145 579,4	228 719,2	348 257,7	586 160,3	1 261 979,4	2 581 465,6	5 192 099,6
TOTAL	165 075,5	222 789,2	293 548,0	413 869,1	614 578,2	892 049,6	1 430 044,2	2 190 764,3	3 234 697,5	5 697 851,4	11 929 648,8	23 120 076,6	45 713 682,0

FONTE: FGV - Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais, IBGE

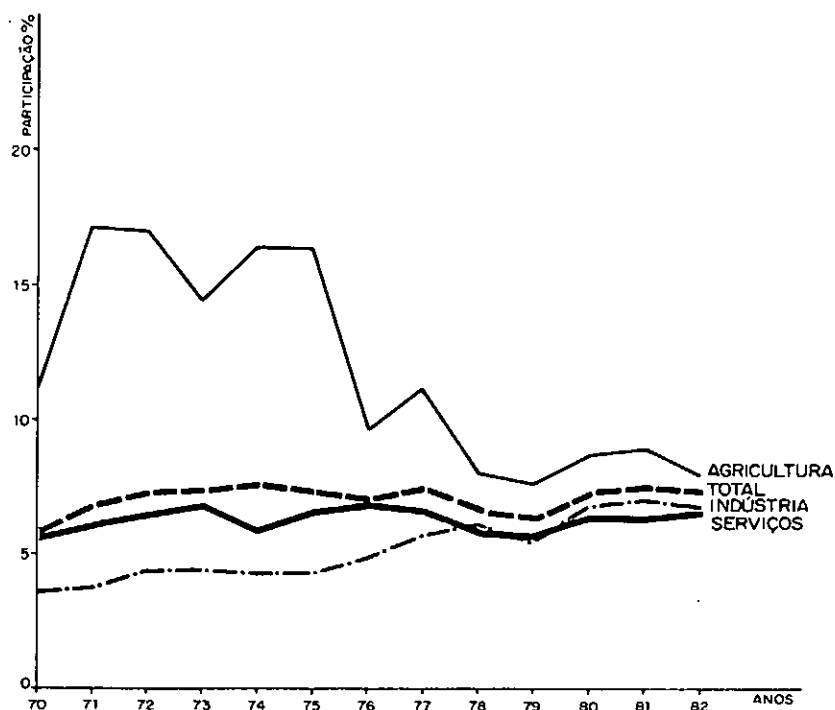
TABELA 12 - PARTICIPAÇÃO DO PARANÁ NA RENDA INTERNA BRUTA A CUSTO DE FATORES DO BRASIL, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE - 1970-82

(Em porcentagem)

CLASSES RAMOS DE ATIVIDADES	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Agricultura	11,06	17,04	17,00	14,53	16,22	16,19	9,51	11,05	8,00	7,72	8,58	8,99	7,97
Indústria	3,56	3,60	4,28	4,44	4,31	4,31	4,95	5,57	6,02	5,60	6,77	7,21	6,85
Extrativa Mineral e de Transformação	3,07	3,23	4,14	4,45	4,38	4,29	4,90	5,47	5,71	5,36	6,72	6,93	6,45
Construção Civil	5,96	5,52	4,83	4,26	3,88	4,43	5,32	6,29	8,06	7,27	8,21	9,64	9,85
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3,64	3,44	4,59	5,02	4,67	4,22	4,43	4,46	4,03	4,16	2,74	3,79	3,95
Serviços	5,66	6,05	6,50	6,89	7,18	6,75	6,94	6,79	5,98	5,85	6,47	6,39	6,80
Comércio	5,80	6,25	7,39	8,74	8,92	8,32	8,95	7,93	6,95	6,75	7,85	7,80	9,04
Intermediários Financeiros	7,65	9,90	10,90	9,96	10,43	9,27	9,09	8,49	6,97	8,69	8,36	7,96	9,15
Transportes e Comunicações	6,63	6,63	6,51	6,79	6,97	7,12	7,15	7,14	6,73	6,64	6,34	6,08	5,87
Governo	4,67	4,84	4,90	4,71	4,63	4,15	3,80	4,00	3,92	3,83	3,52	3,87	4,44
Aluguéis	4,30	4,41	3,99	3,99	4,43	4,34	4,05	5,15	3,87	2,90	3,65	2,60	2,21
Outros Serviços	6,60	6,56	6,62	6,39	6,49	6,30	6,51	6,56	6,60	6,79	7,40	8,05	8,64
TOTAL	5,79	6,80	7,26	7,28	7,56	7,33	6,97	7,48	6,70	6,37	7,23	7,47	7,39

FONTE: IPARDES, FGV - Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais

GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DO PARANÁ NA RENDA INTERNA BRUTA A CUSTO DE FATORES DO BRASIL, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE - 1970-82



FONTE: Tabela 12

TABELA 16 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES DO PARANÁ - 1970-83

(Em Cr\$ 1 000,00 Correntes)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983*
Banana	12 291	18 554	18 194	23 314	29 435	34 310	59 720	108 386	75 059	147 350	152 570	458 272	573 168	1 076 300
Café	230 790	2 058 624	2 443 750	1 165 376	3 464 710	6 139 324	5 186	3 412 170	9 034 803	5 459 678	15 006 784	56 572 750	23 808 000	214 500 000
Laranja	18 229	21 066	26 385	42 264	89 020	54 713	143 909	169 118	123 773	188 842	242 644	418 158	650 194	1 517 884
Rami	41 506	51 589	45 947	62 974	62 081	66 601	47 541	54 540	46 648	138 513	571 478	310 545	710 775	1 402 280
Uva	12 914	12 517	15 026	18 707	22 583	74 740	15 967	64 534	107 173	167 749	419 858	767 060	775 751	1 177 900
Tangerina	9 430	10 804	14 349	14 114	15 891	18 105	27 035	26 783	33 971	55 471	105 926	143 586	350 968	1 288 000
TOTAL	325 160	2 173 154	2 563 154	1 326 749	3 683 720	6 387 793	299 358	3 835 541	9 421 427	6 157 603	16 499 260	58 670 371	26 868 856	219 444 480

FONTE: Censo Agropecuário do Paraná - 1970, 1975 e 1980, MA/SUPLAN, DEE, SEAG/DERAL, GCEA, IBGE e IPARDES

* Dados Preliminares

TABELA 17 - VALOR DA PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL DO PARANÁ - 1970-83

(Em Cr\$ 1 000,00 Correntes)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982*	1983*
Carvão Vegetal	1 039	1 271	1 528	6 838	6 543	7 407	7 824	9 979	16 989	29 989	80 023	177 707	330 299	754 287
Erva-Mate	11 808	12 112	14 824	20 417	49 624	62 965	76 924	126 632	126 504	484 653	1 759 039	3 589 108	6 670 949	15 234 126
Lenha	57 842	76 147	95 966	146 318	164 223	219 083	262 437	328 826	426 793	710 645	1 194 632	2 438 379	4 532 130	10 349 808
Madeira	339 403	339 870	589 693	1 142 015	1 259 356	1 921 290	2 333 035	2 668 341	3 986 418	5 953 156	11 218 164	22 898 041	42 559 790	97 191 748
Palmito	196	-	1 082	1 994	5 903	5 895	5 115	5 163	16 289	7 364	12 803	29 133	54 148	123 654
TOTAL	410 288	429 400	703 093	1 317 582	1 485 649	2 216 640	2 685 335	3 138 941	4 560 451	7 185 807	14 272 661	29 132 368	54 147 316	123 653 123

FONTE: Censo Agropecuário do Paraná - 1970, 1975 e 1980, MA/SUPLAN, IBGE, EAGRI, IBDF e IPARDES

* Dados Preliminares

TABELA 18 - VALOR DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL DO PARANÁ - 1970-83

(Em Cr\$ 1 000,00 Correntes)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983*
Leite	176 051	328 162	333 306	410 493	635 791	966 576	1 269 455	2 416 889	3 235 409	4 599 592	9 235 757	19 550 843	37 023 214	59 301 222
Lã	2 239	3 058	1 683	1 766	1 504	2 554	4 554	8 011	12 783	34 042	54 089	100 530
Ovos de Galinha	96 691	119 925	134 365	148 816	226 463	272 849	398 419	505 431	937 564	1 691 672	3 298 019	6 502 494	12 825 881	20 250 000
Ovos de Outras Aves	377	1 127	1 096	1 874	3 261	3 888	5 291	8 118	2 990	4 164	4 912	7 930
Mel	1 539	1 950	2 252	2 780	2 102	3 572	6 839	5 397	11 441	25 663	67 757	117 944	250 291	579 117
Cera	707	394	371	821	1 090	1 388	1 888	3 315	3 542	12 564	32 661	52 731
Casulos do Bicho-da-Seda	55	634	2 006	3 412	4 487	21 861	28 506	45 629	64 963	177 741	448 054	871 573	1 877 374	3 843 319
TOTAL	277 659	450 671	471 929	570 080	871 993	1 269 319	1 709 074	2 981 176	4 261 100	6 514 112	13 068 902	27 093 624	52 068 416	84 134 849

FONTE: Censo Agropecuário do Paraná - 1970, 1975 e 1980, MA/SUPLAN/DEE, IBGE, SEAG/DERAL, GEIPOA e IPARDES

* Dados Preliminares

TABELA 19 - VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL DO PARANÁ - 1970-83

(Em Cr\$ 1 000,00 Correntes)

PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983*
Aves	21 543	27 644	30 505	50 699	100 356	143 727	213 106	317 466	542 162	1 218 581	4 720 849	13 518 120	25 018 329	52 000 000
Bovinos	285 739	398 241	468 251	739 213	1 110 869	1 297 466	2 138 634	3 343 374	5 554 731	9 758 884	21 731 282	28 955 810	62 494 640	122 000 000
Suínos	228 932	277 827	392 414	521 371	853 280	1 132 719	1 293 446	1 766 547	2 739 626	3 913 301	11 311 686	17 105 806	36 916 952	73 000 000
TOTAL	536 214	703 712	891 170	1 311 283	2 064 505	2 573 912	3 645 186	5 427 387	8 836 519	14 990 766	38 763 817	59 579 736	124 429 921	247 000 000

FONTE: Censo Agropecuário do Paraná - 1970, 1975 e 1980 - IBGE, MA/SUPLAN/DEE, SEAG/DERAL, DIPOA, FEIPOA e IPARDES

* Dados Preliminares

2

metodologia de agregados do sistema de contas do estado do paraná

renda interna líquida a custo de fatores

agricultura

A Renda da Agricultura   obtida pela  tica do Produto, isto  , deduzindo-se do Valor Bruto da Produ o o Consumo Intermediário. O Valor Bruto da Produ o refere-se   quantidade física da produ o do setor primário associada ao último preço que o produtor alcança, isto  , os preços recebidos pelos produtores. O Consumo Intermediário refere-se ao total dos gastos que o setor agrícola efetua no próprio setor e nos demais setores para a obten o de seus produtos.

As fontes básicas utilizadas para as estimativas foram os Censos Agropecuários do Paraná do IBGE de 1970, 1975 e 1980, as estatísticas anuais do IBGE para o Paraná (Produ o Agrícola Municipal, Produ o da Pecuária Municipal, Produ o Extrativa Vegetal), da Secretaria de Estado da Agricultura, do DEE e do GCEA, além das estimativas realizadas pelo IPARDES.

Anos Censitários – Para os anos censitários, o cáculo da Renda Interna da Agricultura foi obtido através dos dados dos Censos Agropecuários do Paraná de 1970, 1975 e 1980.

Para o cáculo do Valor Bruto da Produ o, consideram-se os valores das lavouras (permanentes e temporárias), extrativa vegetal (silvicultura e extrativa vegetal propriamente dita) e produ o animal (abate e derivados).

A estimativa do Consumo Intermediário do setor incorporou os seguintes dados dos Censos Agropecuários: adubos e corretivos, sementes e mudas, defensivos agrícolas, medicamentos animais, alimenta o de animais (sal, ra es industriais e outras ra es), serviços de empreitada, impostos e taxas, juros e despesas bancárias e outras despesas.

O resultado do Valor Bruto da Produ o, deduzido o Consumo Intermediário, refere-se ao Produto Interno Líquido a custo de fatores do setor primário.

Anos Não-Censitários – Para os anos não-censitários, as estimativas do Valor Bruto da Produ o para o período 1970-83 foram obtidas com base nas informa es anuais de quantidade e preço, incluindo-se em cada subsetor os seguintes produtos:

- a) lavouras:
 - i) temporárias: algodão, alho, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-a o ar, cebola, feijão, fumo, mamona, mandioca, milho, soja, tomate e trigo;
 - ii) permanentes: banana, café, laranja, rami, uva, tangerina.
- b) produ o animal: sob essa denomina o estão includos o valor do abate de animais para a produ o de carne, o valor das exporta es por vias internas de animais vivos e o valor da produ o de derivados da produ o animal:
 - i) abate e exporta o por vias internas: aves, bovinos e suínos;
 - ii) derivados da produ o animal: leite, l , ovos, mel, cera e casulos do bicho-da-seda.
- c) extrativa vegetal: fazem parte desse subsetor tanto os valores da extrativa florestal (carvão vegetal, lenha e madeira) como os da extrativa propriamente dita (erva-mate e palmito).

O índice de valor obtido através da agregação das estatísticas anuais de quantidade e preço foi aplicado sobre as informações do Valor Bruto da Produção, obtidas dos Censos Agropecuários de 1970, 1975 e 1980. O índice de valor obtido através das informações dos Censos Agropecuários de 1970, 1975 e 1980 apresentou pequenas diferenças em relação às estatísticas anuais do IBGE. Portanto, para a interpolação do Valor da Produção nos anos intercensitários, foi realizado um ajuste entre os dois índices, ponderando-se as diferenças em relação às taxas de crescimento anuais.

Para os anos posteriores a 1980, aplicou-se o índice de valor com base nas estatísticas anuais sobre o Valor Bruto da Produção do Censo Agropecuário de 1980.

Os dados disponíveis sobre Consumo Intermediário do setor primário do Estado referem-se aos Censos Agropecuários do Paraná de 1970, 1975 e 1980. As estimativas do Consumo Intermediário para os períodos 1971-74 e 1976-79 foram obtidas pela interpolação da taxa geométrica de crescimento real obtida nos dados censitários; a partir de 1980, pela extrapolação da taxa geométrica de crescimento real do período 1975-80. Possivelmente, os resultados, a partir de 1980, podem estar superestimados, uma vez que existem indicações de redução na utilização de alguns insumos.

As informações do Consumo Intermediário a preços constantes foram inflacionadas pelo Índice de Preços pagos pelos produtores,⁴ para o período 1970-83.

O Valor Adicionado do setor agrícola foi obtido deduzindo-se do Valor Bruto da Produção o Consumo Intermediário, a.a.

indústria

indústria extrativa mineral e de transformação

A Indústria Extrativa Mineral incorpora a extração de minerais metálicos, tais como ferro, metais preciosos, etc., e minerais não-metálicos: pedras, pedras preciosas, materiais de construção, etc.

A Indústria de Transformação compreende os seguintes gêneros: minerais não-metálicos; metalurgia; mecânica; material elétrico e de comunicação; material de transporte; madeira; mobiliário; papel e papelão; borracha; couros, peles e produtos similares; química; óleos vegetais; produtos farmacêuticos e medicinais; produtos de matéria plástica; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica e diversos.

Estimou-se o Valor Adicionado dos estabelecimentos industriais pela ótica do Produto. A esse somou-se o rendimento de autônomos da indústria, estimado pela ótica da Renda.

Anos Censitários – O Valor Adicionado dos estabelecimentos industriais foi obtido diretamente do Censo Industrial do Paraná de 1970 e 1985. Do Valor da Produção Industrial, foram extraídas as despesas com operações industriais e as despesas diversas: aluguéis e arrendamentos, *royalties*, conservação e reparação de equipamentos, publicidade e propaganda, fretes e carretos, juros pagos ou creditados e despesas bancárias, serviços profissionais, prêmios de seguros (exceto de acidentes de trabalho) e outras despesas. Foram extraídas, também do Censo de 1975, as despesas de manutenção dos meios de transportes próprio e despesas com comunicação que, no Censo Industrial de 1970, estavam classificadas como despesas diversas.

Para a estimativa do rendimento de autônomos da indústria foram utilizadas as informações dos Censos Demográficos do Paraná de 1970 e 1980 do IBGE, através dos quais obteve-se o número de autônomos ocupados em atividades industriais em 1970 e 1980.

O rendimento médio mensal foi obtido multiplicando-se o ponto médio de cada classe de rendimento mensal pela frequência de pessoas ocupadas, que multiplicado por 12 resultou no rendimento anual. Dividiu-se o rendimento anual pelo número de autônomos, obtendo-se o rendimento médio anual para 1970 e 1980.

Com a multiplicação do rendimento médio de autônomos de atividades industriais, pelo número de pessoas ocupadas, obteve-se o rendimento de autônomos, que representou aproximadamente 2% do Valor Adicionado da Indústria Extrativa e de Transformação para 1970 e 1980.

Anos Não-Censitários – A estimativa de indicadores da evolução do Valor Adicionado da Indústria Extrativa Mineral e de Transformação foi obtida através de um índice de valor construído com base nos dados de Valor Adicionado, conforme levantamento da Secretaria de Estado das Finanças – SEFI –, decorrente da sistemática de cobrança de ICM, que incide sobre o Valor Adicionado dos estabelecimentos industriais.

O Valor Adicionado das informações da SEFI é medido em termos do valor das saídas de

mercadorias (vendas e transferências) menos o valor das entradas de mercadorias (compras e transferências) e variação de estoques. Esse conceito difere dos resultados obtidos através do Censo Industrial, pois inclui as despesas intermediárias de serviços como transporte, energia elétrica, combustíveis e lubrificantes, propaganda e outras despesas.

Dessa forma, o Valor Adicionado, segundo conceito da SEFI, foi utilizado apenas para a construção do índice de valor, indicador do crescimento da indústria.

Algumas dificuldades se apresentaram na obtenção da evolução da indústria em 1971, uma vez que a SEFI não dispunha de informações do Valor Adicionado para 1970. Esse valor foi estimado indiretamente, supondo-se que a diferença percentual entre as duas informações (Valor Adicionado do Censo Industrial e Valor Adicionado da SEFI) fosse a mesma de 1975.

O índice de valor obtido com as informações do Valor Adicionado da SEFI foi aplicado sobre o Valor Adicionado das informações censitárias de 1970, chegando-se, assim, à Renda dos estabelecimentos industriais. O resultado mostrou-se altamente consistente, pois em 1975 tem-se um Valor Adicionado extremamente próximo ao estimado com as informações do Censo Industrial de 1975.

A partir de 1975, o Valor Adicionado dos estabelecimentos industriais foi extrapolado com base no índice de valor calculado com as informações da SEFI para o período 1975-82, uma vez que no período 1971-75 o comportamento anual do setor industrial paranaense apresentou-se consistente.

Para 1983, como não se encontravam disponíveis as informações do Valor Adicionado da SEFI, utilizou-se, para estimativa do Valor Adicionado dos estabelecimentos industriais (menos a PETROBRÁS), o crescimento do ICM da Indústria do Paraná, agregando-se a esse resultado o Valor Adicionado da PETROBRÁS, estimado através de informações de volume de óleo processado no Paraná e de preços médios de combustíveis e lubrificantes.

A estimativa do número de autônomos da indústria para os anos não-censitários foi obtida interpolando-se e extrapolando-se a taxa geométrica de crescimento do número de autônomos ocupados nessa atividade, divulgado pelos Censos Demográficos de 1970 e 1980.

Para interpolar e extrapolar o rendimento médio anual de autônomos da indústria, obtido dos Censos Demográficos de 1970 e 1980, foi necessário deflacionar o valor obtido em 1980, utilizando como deflator o Índice Geral de Preços – IGP. Calculou-se, assim, a taxa geométrica de crescimento real do rendimento de autônomos, que aplicada sobre o rendimento dos anos censitários chegou-se ao rendimento de autônomos da indústria de 1970 a 1983.

Multiplicando-se o número de pessoas ocupadas ano a ano pelo rendimento médio, obteve-se o rendimento total de autônomos das atividades industriais, para o período 1970-83.

Os valores assim estimados foram agregados ao Valor Adicionado dos estabelecimentos industriais, obtendo-se o total da Renda da Indústria Extrativa Mineral e de Transformação do Paraná para 1970-83.

A Renda da Indústria foi distribuída por gêneros, supondo-se a mesma participação desses no Valor Adicionado da SEFI, à exceção do ano de 1983, para o qual não se dispõe de informações do Valor Adicionado por gêneros.

construção civil

A Indústria da Construção Civil, conforme classificação adotada pelas Nações Unidas, compreende as atividades empreendidas em edificações, construções residenciais, obras públicas (pontes, viadutos, estradas, barragens, portos, etc.), edificações comerciais e industriais, e outras construções como hospitais, áreas de estacionamento, restaurantes e edifícios para fins educacionais, religiosos e recreativos.

O principal problema para o levantamento da Renda Interna desse setor advém do fato de que o desenvolvimento dessa atividade gera fluxos de renda que, em tese, devem ser apropriados por outros setores como, por exemplo, a parcela referente à margem de comercialização derivada da venda final do produto, a qual se encontra associada ao processo de produção.

Dentro das Contas Regionais, esse setor é, talvez, o que apresenta maior dificuldade para elaboração de estimativas do Valor Adicionado, dadas as peculiaridades que dificultam sobremaneira a obtenção de estatísticas primárias. A nível de estados, praticamente inexistem informações abrangentes e suficientemente confiáveis, o que faz com que as estimativas sejam realizadas de forma indireta e baseadas em dados de fontes distintas, o que é, claramente, indesejável. Contudo, a necessidade de se dimensionar a importância do setor a nível de estado levou a que se estimasse, mesmo que de forma preliminar, a Renda Interna desse ramo de atividade.

Outro fator que contribuiu para que se levasse avante a idéia de estimar o volume de

“rendas” gerado no setor se refere à necessidade de incluir todos os setores de atividade, para se obter o total da Renda Interna do Estado, e se poder compará-la com as informações publicadas pela Fundação Getúlio Vargas, referentes ao comportamento da atividade a nível nacional.

A estimativa da renda do setor usou como pontos básicos de apoio os dados de emprego e salários dos Censos Demográficos de 1970 e 1980, bem como os coeficientes de salários mais encargos/renda da Construção Civil da FGV estimados para o Brasil.

O valor dos salários para 1970 e 1980 foi estimado com base nos dados de número de pessoas e rendimento médio, extraídos dos Censos Demográficos de 1970 e 1980.

Os encargos sociais foram obtidos a partir de coeficientes fornecidos pelo IAPAS, os quais foram aplicados sobre a massa de salários estimada em cada ano.

Nos anos intercensitários, o número de empregados foi estimado com base nas informações do PNAD e do Ministério do Trabalho, o qual foi compatibilizado com os dados dos Censos Demográficos.

Quanto aos dados de salários, estes foram estimados com base nas informações do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Curitiba e do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná. Além disso, também se fez uso das informações fornecidas pela Regional de Arrecadação e Fiscalização do IAPAS.

Embora se utilize um número excessivo de fontes diferentes, o que prejudica a precisão das estimativas desse setor, não se visualizaram, pelo menos até o momento presente, alternativas melhores que permitissem maior segurança quanto aos resultados obtidos, o que indica a necessidade de pesquisas de maior profundidade, para um melhor dimensionamento desse ramo de atividade.

serviços industriais de utilidade pública

Consideram-se como Serviços Industriais de Utilidade Pública os serviços de produção, distribuição e transmissão de energia elétrica, bem como os serviços de água e esgoto.

As estimativas foram levantadas diretamente dos balanços, considerando-se os lucros, salários e encargos das empresas produtoras desses serviços; contudo, os gastos com salários e encargos não foram obtidos para todos os anos, devido a alterações nas contas dos balanços anuais.

Para estimar os salários e encargos, levantou-se o total de empregados de cada empresa para todo o período 1970-83, e utilizou-se, para se obter o gasto médio anual por empregado, a relação salários mais encargos/número de empregados. Posteriormente, dividiu-se o gasto médio anual pelo Salário Mínimo Regional anual (hipótese de 13 SMR por ano), obtendo-se, assim, um valor médio de gastos por empregado e por empresa. A etapa seguinte consistiu em calcular a média de gastos por empregado, usando-se como unidade o SMR para aqueles anos em que não se dispunha das informações de salário mais encargos nos balanços. Essas informações foram estimadas considerando-se que o produto do número de empregados pela média de gastos com salários e encargos (em SMR), multiplicado pelo valor do SMR, reflete adequadamente o total de gastos com pessoal, em cada ano.

A série de dados de salários mais encargos e lucros, por empresa, foi agregada ano a ano, resultando na série de Renda do Ramo Serviços Industriais de Utilidade Pública.

serviços

comércio

Anos Censitários – As informações básicas para o cálculo da Renda Interna dos estabelecimentos comerciais foram extraídas do Censo Comercial do Paraná de 1970 e 1975. A essas foi adicionado o rendimento de autônomos do comércio, estimado com base no Censo Demográfico do Paraná de 1970 e 1980.

A estimativa da Renda do Comércio para 1970 refere-se ao resultado publicado pela FGV, a nível de Estado.⁵

Como o Censo Comercial de 1970 não apresentou o valor das compras, a FGV estimou esse valor através da relação Compras/Receitas, obtida de uma apuração preliminar do Censo fornecida pelo IBGE. A distribuição por estado foi obtida através da sua participação no Valor Adicionado, calculado com base na versão preliminar.

A Renda Interna do Comércio para 1975 foi obtida a partir dos dados publicados no Censo

Comercial do Paraná. Do valor das vendas e transferências deduziram-se o valor das compras e transferências e as despesas diversas (aluguéis e arrendamento, *royalties*, manutenção de equipamentos, publicidade e propaganda, comunicações, fretes e carretos, juros e correção monetária, serviços profissionais, prêmios de outros seguros, combustíveis e lubrificantes, energia e outras despesas), acrescentando-se a esse resultado a variação de estoques.

O número de autônomos do comércio e o respectivo rendimento médio anual foram obtidos através do Censo Demográfico de 1970 e 1980, conforme metodologia já explicitada no setor industrial (item 2.1.2.1). O produto do número de autônomos pelo rendimento médio anual resultou na Renda de Autônomos do Comércio.

Anos Não-Censitários – Da mesma forma que para o setor industrial, o Valor Adicionado do Comércio é quantificado sistematicamente pela SEFI, possibilitando a construção de um índice de valor, utilizado como indicador do crescimento desse setor.

Também como para o setor industrial, a SEFI não dispõe de dados sobre Valor Adicionado para 1970. A exemplo do procedimento da indústria, supõe-se que a relação VA SEFI/VA Censo para 1970 fosse análoga a esses conceitos em 1975.

O índice de valor obtido a partir dos dados de Valor Adicionado do Comércio para 1970-82 foi aplicado sobre a Renda estimada para os anos censitários, chegando-se, assim, à estimativa da Renda dos estabelecimentos comerciais para os respectivos anos.

Para 1983, como a SEFI não dispunha de informações do Valor Adicionado do Comércio, utilizou-se como indicador de crescimento a evolução do ICM de 1982-83.

O cálculo do rendimento de autônomos do Comércio, para os anos não-censitários, foi obtido, também como para a indústria, interpolando e extrapolando o número de pessoas ocupadas e o rendimento médio anual real, obtidos do Censo Demográfico de 1970 e 1980, e inflacionando-se posteriormente com base no Índice Geral de Preços – IGP.

A Renda do Comércio resultou da soma do Valor Adicionado dos estabelecimentos comerciais e do rendimento total de autônomos do comércio.

intermediários financeiros

A Renda de Intermediários Financeiros foi estimada através da relação empréstimos bancários do Paraná/empréstimos bancários do Brasil, adotando-se a hipótese de que essa relação seria semelhante à participação da renda desse setor na renda de Intermediários Financeiros do Brasil.

Obteve-se a Renda de Intermediários Financeiros do Paraná para o período 1970-83 multiplicando-se a relação já citada pela Renda de Intermediários Financeiros do Brasil.

A Renda de Intermediários Financeiros do Brasil de 1970-80 foi obtida das publicações da Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas. Para 1981 a 1983, essa renda foi estimada através de índices de valor construídos com base nas informações publicadas no Anuário Estatístico do Brasil.

Os empréstimos bancários do Paraná referem-se aos empréstimos dos bancos comerciais e do Banco do Brasil.

Os dados de empréstimos dos bancos comerciais do Paraná, para 1970-81, foram levantados do “Anuário Estatístico do Paraná” do Departamento Estadual de Estatística – DEE. Para 1982 e 1983, os dados foram obtidos diretamente no DEE.

Os dados de empréstimos do Banco do Brasil para o Paraná, referentes ao período 1970-81, foram obtidos do Anuário Estatístico do Brasil do IBGE, e para 1982-83 foram fornecidos pela Superintendência Regional de Operações do Paraná do Banco do Brasil.

Os dados de empréstimos bancários do Brasil, para o período 1970-83, foram obtidos do Boletim Mensal do Banco Central do Brasil.

transportes e comunicações

O cálculo da Renda Interna de Comunicações foi estimado diretamente com base nas informações extraídas dos balanços anuais (1970-83) da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos do Paraná – ECT e da Companhia de Telecomunicações do Paraná – TELEPAR.

A Renda de Comunicações foi apurada considerando-se os seguintes componentes: Renda de Comunicações = Lucro Operacional Bruto + Salários + Encargos Sociais + Gratificações.

O levantamento da Renda de Transportes em 1970 foi obtido deduzindo-se do valor estimado pela FGV para Transportes e Comunicações, a Renda de Comunicações, conforme metodologia anterior.

A partir da Renda de Transportes estimada em 1970, os anos posteriores foram calculados utilizando-se um índice de valor composto pelas variações quantitativas de consumo de óleo diesel no Paraná e do crescimento do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

O índice de variação de preços de combustível e lubrificantes, segundo o conceito de Oferta Global, embora pareça o indicador mais adequado para a mensuração da taxa de crescimento, não reflete o crescimento de lucros e salários do subsetor Transporte.

A Renda total de Transportes e Comunicações resultou, portanto, de metodologias aplicadas separadamente para os dois grupos, agregados ano a ano.

governo

A Renda do Governo é composta pelo agregado de despesas com pessoal civil e militar que presta serviços a esse agente econômico nas esferas da União, Estados e Municípios, em diferentes níveis de administração: direta e indireta.

Face a não-disponibilidade de dados para alguns anos, tanto para a União como para os Municípios, o cálculo da Renda foi baseado nos resultados publicados pela FGV para o período 1970-75, enquanto para o período 1976-83, a Renda da União gerada no Estado foi estimada através da participação média observada no período 1970-75.

A Renda da administração direta estadual foi calculada através dos dados do Balanço do Estado para o período 1970-83. A nível de administração indireta, os resultados foram elaborados através dos dados do balanço dos respectivos órgãos que a compõem.

Os dados para os municípios foram extraídos da Síntese de Prestação de Contas Municipais, da série 1974-82, sendo a Renda desse grupo constituída do somatório das despesas com pessoal de todos os Municípios do Estado.

Para 1983, em função da não-disponibilidade da Síntese de Prestações de Contas Municipais, estimou-se a Renda desse subsetor utilizando como indicador de crescimento o percentual médio da participação de despesas de pessoal do município de Curitiba dos anos anteriores. Por diferença, obteve-se o total dos municípios do interior.

aluguéis

As estimativas dos valores da Renda de Aluguéis referem-se à Renda Líquida Pessoal proveniente do aluguel de unidades domiciliares, dos aluguéis imputados de proprietários que residem em casa própria e da receita imobiliária do Governo. Devido a não-disponibilidade de informações, não estão incluídas as rendas pessoais provenientes de construções não-domiciliares, de direitos autorais e de patentes.

Os cálculos para a obtenção da Renda de Aluguéis basearam-se nos dados primários do Censo Demográfico, referentes a domicílios para 1970 e 1980.

Anos Censitários – O valor total de aluguéis de 1970 foi obtido do Censo Demográfico, multiplicando-se o ponto médio de cada classe pela frequência de domicílios urbanos, suburbanos e rurais, calculados separadamente.

O aluguel médio mensal foi obtido dividindo-se o valor dos aluguéis pelo número de domicílios, e o anual multiplicando-se por 12. Esse resultado foi, novamente, multiplicado pelo número de domicílios duráveis (alugados e próprios), obtendo-se, assim, a Renda Bruta Total de Aluguéis para domicílios duráveis, inclusive a renda imputada de imóveis próprios.

A Renda de Aluguéis de domicílios rústicos foi estimada pela FGV à parte, uma vez que os valores médios obtidos poderiam levar a uma superestimação. Assim, imputou-se aos domicílios rústicos rurais o aluguel correspondente ao ponto médio da primeira classe e aos urbanos, o correspondente ao ponto médio da segunda classe.

Do somatório dos Valores Brutos de Aluguéis de domicílios duráveis e rústicos foi deduzido o coeficiente publicado no Anuário Econômico Fiscal de 1970 (rendimento da Cédula "E" do Imposto de Renda de Pessoa Física), obtendo-se, dessa forma, a Renda Líquida de Aluguéis.

Para 1980, a estimativa da Renda de Aluguéis seguiu a metodologia da Fundação Getúlio Vargas para as estimativas de 1970, com algumas adaptações em função dos critérios de tabulação e da forma de apresentação, que, em 1980, diferem do Censo de 1970.

O Censo de 1970 apresentou 8 classes de aluguéis, enquanto o Censo de 1980 somente 4 classes. Além disso, não se dispunha de informações de aluguéis por classes, desagregadas por aluguéis urbanos, suburbanos e rurais.

O aluguel total dos domicílios duráveis foi obtido multiplicando-se o ponto médio de cada classe pela frequência de domicílios. O somatório dividido pelo número de domicílios e

multiplicado por 12 resultou no aluguel médio anual de domicílios duráveis que, multiplicado pelo número de domicílios duráveis (imputados os domicílios próprios) resultou na Renda Bruta de Aluguéis dos domicílios duráveis.

A renda Bruta de Aluguéis dos domicílios rústicos foi obtida multiplicando-se o número de domicílios urbanos pelo ponto médio da segunda classe e dos domicílios rurais pelo ponto médio da primeira classe.

A agregação do Valor dos Aluguéis duráveis e rústicos resultou no Valor Bruto de Aluguéis para 1980, no qual foi aplicado um coeficiente de redução de 12,7%, obtido do Anuário Econômico Fiscal de 1980 (rendimento da Cédula "E" do Imposto de Renda de Pessoa Física), chegando-se à Renda Líquida de Aluguéis.

Anos Não-Censitários – Para os anos não-censitários, foi elaborado um índice de valor construído com as informações do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU –, levantado pelo Tribunal de Contas do Paraná na Síntese de Prestação de Contas Municipais. Esse índice foi aplicado sobre a Renda Líquida de Aluguéis calculada para 1970 e 1980.

À série da Renda Líquida de Aluguéis, acrescentou-se a Receita Imobiliária do Governo Federal no Paraná, do Governo do Estado do Paraná e dos Governos Municipais..

Outros serviços

Esse subsetor é composto pela Renda dos grupos de Prestação de Serviços, Atividades Sociais e Profissionais Liberais, conforme sistemática de classificação do Censo Demográfico de 1970 e 1980:

- a) atividades sociais: ensino público, ensino privado, assistência médico-hospitalar pública, assistência médico-hospitalar privada, saneamento, abastecimento e melhoramentos urbanos (exclusive abastecimento de água, eletricidade, gás e serviços de esgoto), previdência social, cultos e atividades auxiliares, instituições culturais e sindicatos e associações de classes;
- b) prestação de serviços: serviços de alojamento, serviços de higiene pessoal, serviços de confecção, conservação e reparação de artigos de vestuário, serviços de conservação, reparação e instalações de máquinas e veículos, serviços de diversões, rádio e televisão, serviços domésticos remunerados e conservação de edifícios;
- c) profissionais liberais: advocacia e atividades auxiliares, engenharia, arquitetura e atividades auxiliares, odontologia e atividades auxiliares, agronomia, veterinária e atividades auxiliares, medicina e atividades auxiliares, ciências, letras, artes e atividades auxiliares, contabilidade e atividades auxiliares e outros profissionais liberais e atividades auxiliares.

Devido às limitações nas estimativas dos grupos Atividades Sociais, Prestação de Serviços e Profissionais Liberais, a agregação das estimativas do rendimento anual desses grupos serviu como base para a construção de um índice de valor que foi aplicado sobre a renda de Outros Serviços, estimada pela FGV para 1970, chegando-se à estimativa da Renda de Outros Serviços para o Paraná, para o período 1971-83. A metodologia da estimativa da Renda de cada grupo é descrita a seguir.

Atividades Sociais – Com base no Censo Demográfico do Paraná, foi levantado o número de pessoas ocupadas em 1970 e 1980; para os demais anos, foi calculado segundo a taxa geométrica entre os dois anos observados, procedimento usado para autônomos, empregados e empregadores.

Considerando-se que dentro de Atividades Sociais o Censo Demográfico inclui também pessoas ocupadas em atividades do Setor Público (Educação, Saúde, Abastecimento, Saneamento e Previdência Social), foi necessário abater do total o número de pessoas ocupadas que estão apropriadas na Renda gerada pelo Governo, evitando-se, desse modo, a dupla contagem. Para separar o número de pessoas ocupadas em atividades sociais públicas, partiu-se do pressuposto de que o conjunto de pessoas ocupadas nos subgrupos de ensino público, assistência médico-hospitalar pública, saneamento, abastecimento e melhoramentos urbanos, previdência social pública é composto exclusivamente de funcionários públicos.

Assim, o número de pessoas ocupadas em atividades sociais privadas em 1970 e 1980 foi obtido pela diferença entre o total do Censo em atividades sociais e o número de funcionários públicos estimados.

Estimou-se o rendimento anual total desagregado segundo empregados, empregadores e autônomos. Deduziu-se o rendimento anual dos funcionários públicos inclusos em atividades sociais, considerando-se que o rendimento dos funcionários públicos é semelhante ao dos empregados das atividades sociais, uma vez que no setor Governo não há empregadores e autônomos, mas apenas empregados. O rendimento médio anual de empregados foi

multiplicado pelo número de funcionários públicos empregados em atividades sociais, resultando no rendimento anual total dos funcionários públicos em Atividades Sociais.

Para estimar a taxa geométrica de crescimento do rendimento médio real foi necessário retirar do valor do rendimento médio anual o crescimento devido unicamente ao processo inflacionário, para o qual utilizou-se o Índice Geral de Preços – IGP. Aplicou-se essa taxa sobre o rendimento médio real de 1970 e 1980, obtendo-se, assim, as estimativas para os anos não-censitários, sendo os resultados posteriormente inflacionados.

Dispondo-se do rendimento médio anual e do número de pessoas ocupadas ano a ano, chegou-se à Renda de pessoas ocupadas em atividades sociais privadas de 1970 a 1983.

Prestação de Serviços – A renda desse grupo é composta pelo rendimento de pessoas ocupadas em Prestação de Serviços e por Outras Remunerações de Serviços Comerciais, que compreendem basicamente o Lucro de Serviços Comerciais.

O rendimento de pessoas ocupadas em Prestação de Serviços foi calculado com base no Censo Demográfico de 1970 e 1980. A base de cálculo do número de pessoas ocupadas e do rendimento médio anual para autônomos, empregados e empregadores, obedece a mesma metodologia aplicada para a estimativa da Renda de Atividades Sociais, tanto para os anos censitários como para os não-censitários.

As Outras Remunerações de Serviços Comerciais (alojamento e alimentação, higiene pessoal, confecção, conservação e reparação, diversão, rádio e televisão) referem-se basicamente ao lucro dessas atividades, cujos dados foram apurados pelo Censo Econômico de Serviços do Paraná de 1970 e 1975. Essas remunerações foram avaliadas da seguinte forma: do total das receitas dos Serviços Comerciais foram subtraídas as despesas diversas, chegando-se ao Valor Adicionado. Calculados os salários, ordenados e encargos, as Outras Remunerações foram obtidas pela diferença entre o Valor Adicionado e esses componentes.

Para os anos não-censitários, utilizou-se como indicador de crescimento as informações dos Lucros dos Meios de Hospedagem.⁶ Foi realizado um ajuste desse indicador com o crescimento das Outras Remunerações de Serviços Comerciais que foram extrapoladas para o período posterior.

A agregação ano a ano do rendimento de pessoas ocupadas em Prestação de Serviços e Outras Remunerações de Serviços Comerciais resultou na Renda de Prestação de Serviços para o período 1970-83.

Profissionais Liberais – Para 1970, o número de pessoas ocupadas foi extraído diretamente do Censo Demográfico. No entanto, para 1980, o Censo não incluiu o número de profissionais liberais. Obteve-se essa informação da estimativa realizada pela Secretaria de Estado de Finanças,⁷ que estimou indiretamente o número de Profissionais Liberais do Brasil através dos resultados comparativos dos Censos de décadas anteriores. Com isso, supôs-se que a participação de Profissionais Liberais do Paraná no Brasil fosse a mesma de 1970.

Obtidos esses dois pontos, o número de pessoas ocupadas foi interpolado e extrapolado através da taxa geométrica de crescimento.

Para o rendimento médio anual de Profissionais Liberais, formulou-se a hipótese de que fosse análoga às remunerações de ocupações técnicas, científicas e afins.

Com base no Censo Demográfico de 1970 e 1980, calculou-se o rendimento médio anual de “ocupações técnicas, científicas e afins”, conforme metodologia descrita em Atividades Sociais.

A Renda de Profissionais Liberais resultou do produto do número de pessoas ocupadas pelo rendimento médio anual.

produto interno bruto a preços de mercado

Os resultados das estimativas da Renda Interna do Paraná para o período 1970-83 correspondem em termos de fluxo real ao Produto Interno Líquido a custo de fatores.

À Renda Interna Líquida a custo de fatores foram agregados a Depreciação de Ativos Fixos e os Impostos Indiretos, deduzidos os Subsídios, obtendo-se, dessa forma, o Produto Interno Bruto a preços de mercado.

Os Impostos Indiretos considerados na esfera da União foram: o Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI –, o Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes – IUCL –, o Imposto de Importação – IM –, o Imposto sobre Operações Financeiras – IOF –, e o Imposto Único sobre Energia Elétrica – IUEE.

Na esfera do Governo Estadual, consideraram-se o Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICM – e as taxas, e na dos Municípios, o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN – e as taxas.

Os dados de Impostos Indiretos de 1970-73, referentes à União, foram extraídos do estudo realizado pela FGV para a Região Sul,⁸ e a partir de 1973 foram utilizados os do Anuário Econômico Fiscal. Para o Governo Estadual, os dados foram extraídos do Balanço Geral do Estado dos respectivos anos.

Finalmente, para os Impostos Indiretos dos Municípios, do período 1970-73, foram utilizados os dados da Fundação Getúlio Vargas;⁹ a partir de 1974, as informações foram obtidas da Síntese de Prestação de Contas Municipais do Tribunal de Contas.

Os Subsídios concedidos pelo Governo do Estado do Paraná foram obtidos do Balanço Geral do Estado dos respectivos anos; para os municípios, no período 1970-73, do trabalho da FGV e, nos anos posteriores, da Síntese de Prestação de Contas Municipais.

Os Subsídios da União não foram apropriados nas estimativas devido à dificuldade de se estimar o montante destinado ao Paraná; no entanto, sabe-se que é significativo, principalmente no que se refere ao trigo.

Para o cálculo da Depreciação a nível de classes, foi utilizado o mesmo critério da FGV, ou seja, considerou-se uma taxa fixa de 5% do Produto Interno Líquido a preços de mercado. Esse critério foi o único passível de utilização, uma vez que não se dispõe de informações adicionais sobre o desgaste do capital fixo a nível de classes ou ramos de atividades.

índice de produto real

O Índice de Produto Real do Paraná, para 1970 a 1983, foi calculado ponderando-se as taxas anuais de crescimento do Produto Real da Agricultura, da Indústria e do Comércio, pela participação na Renda Interna desses setores no ano anterior.

Devido a problemas conceituais e não-disponibilidade de informações não foi estimado o Índice de Produto Real dos subsectores de serviços Intermediários Financeiros, Transportes e Comunicações, Governo, Aluguéis e Outros Serviços.

A metodologia da estimativa do índice de Produto Real a nível de setores encontra-se detalhada a seguir.

agricultura

A estimativa do Índice de Produto Real da Agricultura baseou-se numa amostra de 23 produtos, que representam aproximadamente 90% do Valor da Produção do Paraná.

Foram utilizadas as informações de quantidade produzida e preços médios da Fundação IBGE, da Secretaria da Agricultura do Paraná (DERAL) e do Instituto Brasileiro do Café – IBC.

Não foram consideradas as informações da extrativa vegetal e florestal, da pesca e variação de rebanho em função da não-obtenção de dados.

O índice utilizado foi o índice de *Quantum Paasche* com base móvel.

Os produtos considerados em cada subgrupo foram:

Lavouras temporárias: algodão, alho, amendoim, arroz, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo, mamona, mandioca, milho, soja, tomate e trigo;

Lavouras permanentes: rami e café:

Derivados da produção animal: leite, ovos e casulos do bicho-da-seda;
Produção animal: abate de bovinos, suínos e aves.

indústria

O índice de crescimento real do setor industrial é resultado da agregação das seguintes classes da indústria: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública.

A fim de se compor o índice geral da Indústria, ponderaram-se as taxas anuais de crescimento do Produto Real, referentes às três classes, de acordo com a participação de cada uma no total da Renda da Indústria do ano precedente.

A metodologia empregada para obtenção de cada índice dessas três classes da indústria está detalhada a seguir.

indústria extrativa mineral e de transformação

Apesar de se conhecer as limitações do método de deflação através da utilização de um índice de preço, esse foi o único possível de ser utilizado, uma vez que não se dispõe de informações sistemáticas da produção física e de preços da Indústria Extrativa Mineral e de Transformação que possibilitassem o cálculo direto de *Quantum* desses ramos da indústria do Paraná.

Devido à inexistência de índices econômicos regionais para o cálculo dos deflatores da indústria, foram utilizados os índices econômicos nacionais de Preços por atacado, no conceito de Oferta Global, a nível de ramos industriais, publicados pela Fundação Getúlio Vargas.¹⁰

Em função do peso que o ramo industrial da Química, referente a combustíveis e lubrificantes, tem na estrutura da indústria do Paraná, e dada a disponibilidade de informações de volume de óleo processado no Paraná para esse ramo, foi possível o cálculo do índice de *Quantum*, já que este reflete mais adequadamente o crescimento real desse ramo do que o método da deflação.

A estimativa a preços constantes foi calculada a nível de gêneros industriais, sendo que o somatório refere-se à Renda a preços constantes da Indústria Extrativa Mineral e de Transformação.

A partir das informações da indústria a preços constantes foi possível calcular o Índice de Produto Real por gêneros e para o total desse grupo industrial.

indústria da construção civil

O índice de crescimento real da construção civil foi calculado com base nas informações sobre o consumo aparente de cimento, que é um dos principais materiais utilizados pela indústria. Os dados básicos de consumo aparente de cimento são do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC. Para o período 1970-82, os dados foram obtidos do Anuário Estatístico do Brasil, e, para 1983, obtidos do Departamento Estadual de Estatística – DEE.

Utilizou-se o ano de 1970 como base, sendo a Renda Interna Real de cada ano resultado da combinação do valor da Renda da Construção Civil em 1970 com o índice de *Quantum* estimado.

serviços industriais de utilidade pública

Como indicador do crescimento dos Serviços Industriais de Utilidade Pública, utilizaram-se apenas dados referentes ao subsetor de energia elétrica, o qual representa efetivamente a maior parcela da Renda gerada nesse ramo de atividade. Construiu-se o índice de *Quantum* para o período 1970-83 considerando-se os dados de consumo de energia elétrica, segundo informações da Companhia Paranaense de Energia – COPEL, publicadas nos relatórios anuais de atividades. Os dados refletem adequadamente o volume de energia elétrica faturada, ou seja, os serviços pelos quais os produtores são remunerados.

comércio

O crescimento real do setor Comércio foi estimado com base no Índice de Produto Real da Agricultura, da Indústria de Transformação e das importações.

Para a ponderação dos índices, foram tomados os Valores da Produção da Agricultura, da Indústria de Transformação e das Importações por vias internas e externas do Paraná.

A justificativa desse método está em que o comércio deve se comportar em função da quantidade comercializada, que se refere ao volume da produção interna da agricultura, da indústria e dos bens importados.

notas de referência

- ¹ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Contas Nacionais. Contas nacionais do Brasil: conceitos e metodologia. Rio de Janeiro, 1972. 83p.
- ² FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Contas Nacionais. Metodologia empregada nos principais agregados das contas nacionais e regionais. Rio de Janeiro, 1978. 84f.
- ³ CONTAS nacionais. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 33(12):88-101, jun. 1984.
- ⁴ NACIONES UNIDAS. Oficina de Estadística. Manual de cuentas nacionales à precios constantes; informes estadísticos. Nueva York, 1979. 117p.
- ⁵ INDICES econômicos: agropecuária. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 38(2) fev. 1984. Coluna 47.
- ⁶ CONTAS nacionais: os anos 70. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 34(12):I-XVI, dez. 1980.
- ⁷ FUNDAÇÃO IBGE. Meios de hospedagem. Rio de Janeiro, 1971-1974, 1976-1979.
- ⁸ PARANÁ. Secretaria de Estado das Finanças. Assessoria Econômica. Estimativa da renda interna e produto interno bruto do Paraná 1970/81. Curitiba, 1983. 60p.
- ⁹ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Agregados econômicos regionais. Rio de Janeiro, 1977. t.2.
- ¹⁰ Op. cit. nota 4.

referências bibliográficas

- 01 ANUÁRIO ECONÔMICO FISCAL, Brasília, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais, v.4-11, 1973-1980.
- 02 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, Rio de Janeiro, v. 31-44, 1970-1983.
- 03 CONTAS nacionais. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, 38(6): 88-101, jun. 1984.
- 04 AS CONTAS nacionais no Brasil 1965/1978. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, 33(12): 59-74, dez. 1979.
- 05 CONTAS nacionais: os anos 70. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, 34(12): I-XVI, dez. 1980.
- 06 FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. *Introdução à contabilidade nacional*. Rio de Janeiro, Forense, 1971. 142p.
- 07 ————. *Metodologia de contas nacionais; contribuição ao estudo da representatividade da análise econômica, quando efetuada com base nos Sistemas de Contas Nacionais*. Campinas, 1975. 188p., Tese, Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- 08 FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. *Agregados econômicos regionais*. Rio de Janeiro, 1977. t.1,2
- 09 ————. Centro de Contas Nacionais. *Contas nacionais do Brasil; conceitos e metodologia*. Rio de Janeiro, 1972. 83p.
- 10 ————. *Metodologia empregada nos principais agregados das contas nacionais e regionais*. Rio de Janeiro, 1978. 84f. Versão preliminar. Mimeografado.
- 11 FUNDAÇÃO IBGE. *Censo agropecuário Paraná; 1970, 1975, 1980*. Rio de Janeiro, 1975, 1979, 1983.
- 12 ————. *Censo comercial Paraná; 1970, 1975*. Rio de Janeiro, 1975, 1980.
- 13 ————. *Censo demográfico Paraná; 1960, 1970, 1980*. Rio de Janeiro, s.d., 1973, 1982.
- 14 ————. *Censo dos serviços Paraná; 1970, 1975*. Rio de Janeiro, 1975, 1981.
- 15 FUNDAÇÃO IBGE. *Censo industrial Paraná; 1960, 1970, 1975*. Rio de Janeiro, 1968, 1974, 1979.
- 16 ————. *Meios de hospedagem*. Rio de Janeiro, 1972-1979.
- 17 ————. *Sinopse preliminar do censo industrial Brasil 1980*. Rio de Janeiro, 1983. v.3, t.1.
- 18 FUNDAÇÃO IPARDES. *Renda interna do Paraná*. Curitiba, 1981. 56f.
- 19 ÍNDICES econômicos. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, 38(2): 211-23, fev. 1984.
- 20 ÍNDICES econômicos, retrospectiva na nova base. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, 33(11): 10, nov. 1979.
- 21 IPARDES – FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. *Estimativa da renda interna do Paraná para os anos de 1970 a 1981*. Curitiba, 1983.
- 22 NACIONES UNIDAS. Oficina de Estadística. *Manual de cuentas nacionales à precios constantes; informes estadísticos*. Nueva York, 1979. 117p.
- 23 PARANÁ. Secretaria de Estado das Finanças. *Balanço geral*. Curitiba, 1970-1981.
- 24 ————. *Economia paranaense 1974-1980; estatística econômico-financeira*. Curitiba, s.d. 141p.
- 25 ————. Assessoria Econômica. *Estimativa da renda interna e produto interno bruto do Paraná-1970/81*. Curitiba, 1983. 60p.
- 26 PARANÁ. Tribunal de Contas, Diretoria de Contas Municipais. *Síntese de prestações de contas municipais*. Curitiba, 1974-1980.
- 27 PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL; culturas temporárias e permanentes, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, v.1-8, 1974-1981.
- 28 PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL; Região Sul e Centro-Oeste, Rio de Janeiro, Fundação IBGE, v.8, t.4, 1980.
- 29 PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL, Rio de Janeiro, Fundação IBGE, v.2-7, 1974-1977.